

sobre tudo

OLIMPÍADAS DO CA: REFLEXÕES SOBRE O QUE SE FEZ E O QUE SE FAZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Beatriz Staimbach Albino¹

Victor Julierme Santos da Conceição²

Em 2019, o Colégio de Aplicação da UFSC celebrou o marco de cinquenta anos de suas Olimpíadas escolares.³ Um evento ainda tradicional na área da Educação Física, e que se concretizou ao longo desse meio século devido ao empenho dos seus idealizadores e dos professores que por aqui passaram nesse período, vários dos quais estiveram presentes na abertura do evento comemorativo. Para os recém-chegados na instituição, como nós, que escrevemos esta

¹ Professora do Colégio de Aplicação da UFSC. Doutora pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Contato: beatriz.albino@gmail.com

² Professor do Colégio de Aplicação da UFSC. Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Contato: victorjulierme@gmail.com

³ O texto dialoga com o relato escrito dos professores Antônio Farias Filho (conhecido como Toninho), Gláucia Schram Schenkel e César de Medeiros Régis e com o áudio do professor Deraldo Ferreira Oppa.

apresentação, há certo assombro diante de um ritual que marca a passagem do tempo, pois testemunhamos a intrigante conjunção de passado, presente e futuro. Seremos capazes de assegurar tal legado ou de construir algo semelhante? Teremos o brilho que vimos nos olhos de alguns colegas aposentados ao narrar sua trajetória docente? Ou ainda o orgulho diante de um projeto que deixamos como legado de nossa existência mundana e institucional?

Rememorando o passado, professores aposentados no CA relataram de forma saudosa o envolvimento de toda a comunidade escolar com a Olimpíada – não importa aqui o quanto há de realidade e de imaginação nessas histórias, mas o significado da experiência pessoal, tão presente em cada narrativa. Em suas primeiras edições, as Olimpíadas do Colégio de Aplicação (ou OCA, sigla que de forma simpática caracteriza o evento) eram organizadas ao longo de todo o ano letivo na forma de um evento cultural, além de esportivo, tecido por diferentes disciplinas que atuavam de forma integrada para a concretização de concursos de quadrilha, grito de guerra da turma, bandeira e uniforme. Todos os elementos “deveria[m] ter uma justificativa plausível, que (...) era defendida por um orador da turma diante da comunidade do Colégio e uma Banca Examinadora julgava e atribuía nota de zero a dez, que somava para a pontuação geral da categoria, concorrendo para o Troféu de Campeão” (Professor Toninho). Junto aos esportes mais tradicionais, eram realizados ainda jogos intelectuais (ou de tabuleiro), como xadrez, moinho e dama.

As Olimpíadas do Colégio de Aplicação da UFSC têm um passado de prestígio também no âmbito institucional, uma vez que a abertura era uma cerimônia oficialmente aberta com a participação do próprio Reitor. Algo que se deve à tradição, afinal de contas, a OCA é um dos eventos (senão o) mais longevos da UFSC, mas quiçá também ao período histórico vivido e ao lugar que os jogos ocupavam no imaginário social e político. Não era incomum que as bandas da polícia

militar, exército e marinha se revezassem na execução no hino nacional para as marchas durante os desfiles das turmas do colégio. Isso se deve, em parte, ao lugar que o esporte ocupou no processo de consolidação de um sentimento de pertencimento e de exaltação nacional, estando fortemente vinculado a uma dimensão cívica, tão cara aos propósitos políticos da ditadura, mas também do liberalismo, por meio da supervalorização da técnica, da disciplina, da supremacia do mais forte e do princípio da concorrência. Sua importância no âmbito escolar ultrapassa, certamente, essas dimensões.

Em meio às contradições, tensões, resistências, e discursos não hegemônicos que dão corpo ao movimento histórico, a partir do ano de 1984 as OCA passaram a ser realizadas no mês de outubro, desatrelando o evento dos desfiles cívicos da semana da Pátria – um ato reconhecido como uma ação “progressista”. Nesse momento, a área da Educação Física iniciava aquele que ficou conhecido como um movimento renovador, muito vinculado às Ciências Sociais e da Educação. A OCA sobreviveu a esse revés, no que o esporte – importante elemento identitário desses professores – foi um dos alvos centrais de crítica e de muito debate sobre sua versão na/da escola.

É preciso considerar, assim, que as Olimpíadas do Colégio de Aplicação ganham potência e significados datados. Seu formato e presença na escola acompanham as concepções sobre a educação e sobre a educação física escolar. O evento atravessou o tempo e o espaço: passou de esportivo, reproduzidor do esporte institucional, ganhou corpo teórico, que embasa as propostas progressistas de educação, e avança sobre novas formas de ver e ser a educação física na escola.

A OCA, ao atingir a marca de 50 anos, é um retrato do que se fez e faz na escola, sendo um evento educacional construído por dentro do currículo escolar. Um evento que tem a participação efetiva da comunidade escolar, e que dá lugar ao espaço inclusivo, com a

participação de todos e todas que queiram jogar, consolidando a forma como a escola entende os elementos de socialização e construção da identidade dos estudantes. É, assim, comemorado pela vida entre os muros da escola, mas que avança para além. Um evento que homenageia a trajetória dos participantes, materializado na emoção dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, os quais, depois de vivenciar doze anos de trajetória escolar, carregam na abertura do evento a bandeira das Olimpíadas do Colégio de Aplicação.

Há muitos aspectos a se considerar no esporte, em especial em sua versão escolar, os quais incluem sobretudo a produção de memórias e de afetos – de todos os tipos! Espaço profícuo para a problematização de temas como violência, gênero, produção de ídolos, autonomia, prazer e dor, solidariedade, inclusão, exclusão, lugares de poder e também de compaixão e de empatia. Fica como um dos desafios para esta nova geração de professores seguir explorando pedagogicamente a multiplicidade deste fenômeno social tão fortemente interligado à vida desta instituição.